

ÍNDICE GERAL

1	INTRODUÇÃO	1
2	ADITAMENTO AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL	1
2.1	GEOLOGIA, GEOMORFOLOGIA E RECURSOS MINERAIS	1
2.1.1	1) Apresentar uma caracterização geomorfológica adequada da área afeta à implantação da plataforma do posto de corte e do respetivo acesso, recomendando-se, para o efeito, a consulta do Capítulo Geomorfologia da Notícia Explicativa da Folha 2 Esc. 1/200 000, da autoria de Diamantino Rodrigues, da UM.....	1
2.1.1.1	Enquadramento Geomorfológico	2
2.2	USO DO SOLO	5
2.2.1	2) Sendo referida no EIA (quadro 4.28 da pág. 142 e quadro 6.6 da pág. 290, do Relatório Síntese) a afetação da condicionante e servidão “linha elétrica”, proceder à identificação das principais características técnicas daquela infraestrutura e à identificação da entidade responsável pela sua gestão	5
2.3	ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO	6
2.3.1	3) Apesar da apresentação no Aditamento, datado de fevereiro de 2013, do pedido formulado à Câmara Municipal de Vieira do Minho, reforça-se a necessidade de ser obtido e apresentado o documento de Reconhecimento de Interesse Municipal emitido por aquela Autarquia, a fim de que o projeto se possa enquadrar na alínea d) do ponto 1 do artigo 72.º do Regulamento do Plano Diretor Municipal (PDM) de Vieira do Minho.....	6
3	ANEXOS	7

1 INTRODUÇÃO

No âmbito do Procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) nº 2642 - Posto de Corte de Vieira do Minho, a 400 kV (Projecto de Execução), a Comissão de Avaliação (CA) da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), ao abrigo das disposições do n.º 4 do Artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 197/2005, de 8 de Novembro, considera necessário, a apresentação de um 2.º Aditamento ao EIA.

Para esse efeito, a CA elaborou uma Nota Técnica (apresentada em anexo), que corresponde ao 2.º Pedido de Elementos Adicionais ao EIA.

No seguimento, a Trifólio – Estudos e Projectos Ambientais e Paisagísticos, Lda, preparou o presente 2.º Aditamento para a REN, S.A., tendo em vista a apresentação dos elementos solicitados pela CA e que respondam indicado no Pedido de Elementos Adicionais ao EIA.

2 ADITAMENTO AO ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

2.1 GEOLOGIA, GEOMORFOLOGIA E RECURSOS MINERAIS

2.1.1 1) Apresentar uma caracterização geomorfológica adequada da área afeta à implantação da plataforma do posto de corte e do respetivo acesso, recomendando-se, para o efeito, a consulta do Capítulo Geomorfologia da Notícia Explicativa da Folha 2 Esc. 1/200 000, da autoria de Diamantino Rodrigues, da UM

Apresenta-se seguidamente a caracterização mais aprofundada no que respeita aos aspectos geomorfológicos da área afecta à plataforma e via de acesso ao Posto de Corte e da sua zona envolvente, tendo como base de trabalho:

- O Capítulo Geomorfologia da Notícia Explicativa da Folha 2 da Carta Geológica de Portugal na escala 1/200 000.

Assim, será apresentada uma breve caracterização geomorfológica da área afeta à implantação da plataforma do posto de corte e do respetivo acesso, de acordo com o Capítulo Geomorfologia da Notícia Explicativa da Folha 2 escala 1/ 200 000, da autoria de Diamantino Pereira, da Universidade do Minho.

2.1.1.1 Enquadramento Geomorfológico

A Folha 2 da Carta Geológica de Portugal na escala 1/200 000, representa quase na sua totalidade, a unidade territorial de Trás-os-Montes e Alto Douro, uma designação que traduz a importância dos traços geomorfológicos no Nordeste de Portugal.

A paisagem para além de diversificada, assume uma expressividade própria, num constante confronto entre as serras, os planaltos e dos vales encaixados de rios, como o Tâmega, o Sabor, o Tua e o Douro.

A geodiversidade é a causa principal da diversidade e expressividade paisagística da região. A variedade litológica dá origem a formas de relevo particulares, como é o caso das cristas de quartzitos ordovícicos e silúricos que emergem acima da superfície fundamental, bem como a alternância de bancadas de filitos, metagrauwaques, liditos e outras litologias, com vertentes suaves cortadas pelo encaixe fluvial mais abrupto, que está condicionado pelos alinhamentos estruturais. O modelado granítico revela também diferenças importantes, devido a condicionalismos mineralógicos ou tectónicos.

Os limites da unidade territorial encontram-se bem marcados e destacados pelas formas do relevo. A Oeste, a barreira constituída pelas Serras do Gerês, Cabreira (envolvente ao local de implantação do Posto de Corte e Via de Acesso) e Marão. A Norte a fronteira com Espanha, é estabelecida por um conjunto de elevações, das quais se destacam as serras graníticas do Gerês-Jurés, Larouco e Montesinho-Gamoneda. A Sul, o Vale do Rio Douro, impõem-se como a grande fronteira física.

Desta forma, e de acordo com os aspectos dominantes da paisagem, a unidade territorial poderá ser dividida esquematicamente em três sectores, limitados pelas formas associadas a dois acidentes tectónicos principais – Verin-Penacova e Bragança-Manteigas.

Para efeitos de enquadramento Geomorfológico apresentamos seguidamente os dados contantes da Notícia Explicativa para a área em estudo e local de implantação do Posto de Corte e Via de Acesso.

Geomorfologicamente, o local de implantação do Posto de Corte e Via de Acesso ocorre no Sector Ocidental da Folha 2 da Carta Geológica de Portugal na escala 1/200 000, denominado do Gerês ao Marão.

Com efeito, neste sector destacam-se as montanhas que estabelecem uma sólida fronteira entre a fachada atlântica e o interior. As montanhas constituem três grandes blocos

levantados entre fracturas, com orientação predominante NE-SW, coincidentes com os vales dos rios Cávado e Tâmega.

São os referidos blocos denominados, de Norte para Sul como:

- Serras do Gerês (1508 m) e Larouco (1527 m);
- Serras da Cabreira (1262 m) e Barroso (1279 m);
- Serras do Alvão (1330 m) e Marão (1416 m).

Entre os blocos elevados, nos quais se define uma superfície culminante deslocada (sempre acima dos 1100 metros), estruturam-se vários retalhos de pelo menos uma superfície embutida (a altitudes entre os 850 m e os 950 m).

O escalonamento dos relevos e a sua orientação sugerem uma estruturação na forma de blocos deslocados verticalmente ao longo de falhas, com importante contributo daquelas que se orientam entre NNE-SSW e ENE-WSW.

Este é um sector dominado pela paisagem granítica, com formas mais vincadas e diversificadas nos altos relevos. Salientam-se e destacam-se as extensas áreas com formas acasteladas e residuais, do tipo *tor* e *castle koppje*, em particular na Serra do Gerês e nas áreas dominadas pelas superfícies aplanadas elevadas, nas Serras do Barroso e do Alvão.

Na Serra da Cabreira, bloco elevado mais próximo do local de implantação do Posto de Corte e Via de Acesso, domina um modelo de pseudostratificação granítica, promovido pela abertura de fracturas sub-horizontais em condições periglaciárias.

No respeitante aos comentários efectuados pela Comissão de Avaliação, apresentamos seguidamente as considerações efectuadas pela equipa Projectista da REN, S.A., para o projecto civil realizado pela Quadrante:

- A decomposição do granito origina solos de granulometria muito extensa, cobrindo dimensões desde o cascalho fino até à argila, como se pode verificar no gráfico seguinte, que resulta de um estudo realizado por (Viana da Fonseca et al, 1994, FEUP) onde são apresentadas mais de 100 curvas granulométricas de amostras de solo residual granítico.

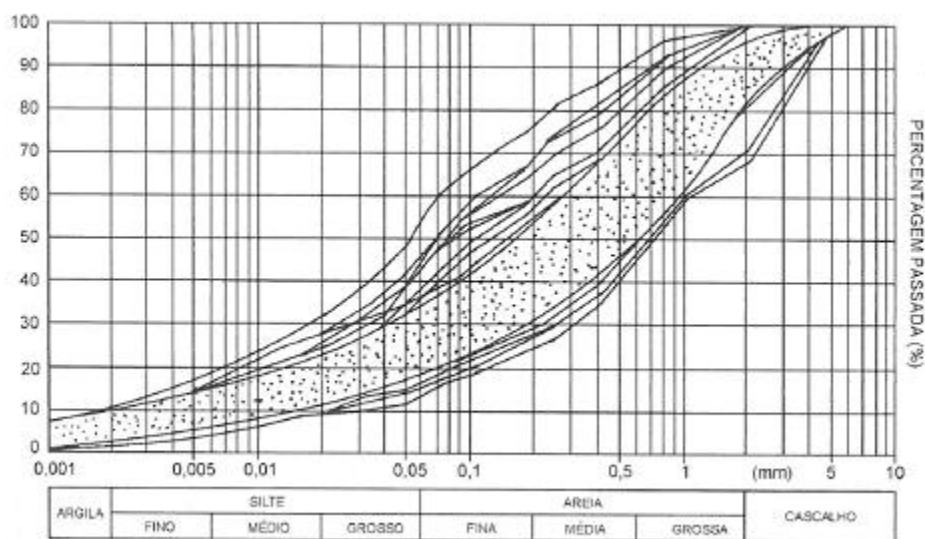


Figura 2.1 - Decomposição do granito - Amostras de solo residual granítico

Fonte: Viana da Fonseca et al, 1994, FEUP

- De facto a decomposição dos granitos resulta da alteração do quartzo, originando areias e siltes, e, tal como referido, do feldspato e micas que originam caulinite e gibsita, ou seja a fracção argilosa (Begonha, FEUP, 2001). No entanto, a fracção argilosa é tipicamente muito reduzida (máximo de 10 a 15%).
- Citando Matos Fernandes (FEUP, 2006) *“sendo reduzida a fracção argilosa e sendo os minerais desta pouco activos, em geral os solos graníticos residuais são solos pouco plásticos ou mesmo, nos casos em que a alteração química não se encontra muito avançada, não-plásticos”*. Tratam-se, portanto, de solos pouco sensíveis à água.
- Os resultados obtidos nos ensaios laboratoriais realizados nas oito amostras de solos residuais graníticos, recolhidas no local onde se pretende construir o futuro Posto de Corte de Vieira do Minho, estão em linha com as considerações apresentadas na bibliografia da especialidade citada anteriormente. Como se pode verificar, estamos na presença de solos não plásticos com percentagens baixas de argilas e siltes (entre os 10 e 22%), que podem ser classificados na sua generalidade como areias bem graduadas com cascalho, sinal que a alteração química não se encontra muito avançada.

- Assim se concluiu, que estes solos não são particularmente sensíveis à presença da água, e que poderão ser aplicados em aterro sem necessidade de medidas especiais. Quanto à estabilidade das escavações em fase de obra, deverão ser aplicadas as medidas de drenagem provisória comuns neste tipo de obra, não sendo necessários cuidados especiais. Adicionalmente, refira-se que poderão ocorrer pontualmente algumas zonas da escavação mais alteradas, onde a rocha mãe apresenta maior quantidade de feldspato e micas ou zonas de falha com caixa, que poderão possuir maior teor em argila, onde a estabilidade da escavação poderá ser mais sensível. Tal como em todas as obras de terraplenagens, deverá a mesma ser acompanhada por um técnico geólogo ou geotécnico que identifique as situações citadas atrás e adopte medidas pontuais que previnam roturas locais da escavação.

2.2 Uso do Solo

2.2.1 2) Sendo referida no EIA (quadro 4.28 da pág. 142 e quadro 6.6 da pág. 290, do Relatório Síntese) a afetação da condicionante e servidão “linha elétrica”, proceder à identificação das principais características técnicas daquela infraestrutura e à identificação da entidade responsável pela sua gestão

Apresenta-se seguidamente os dados solicitados pela Comissão de Avaliação para a linha eléctrica referida no EIA:

- Entidade responsável pela Gestão - EDP Distribuição;
- Características técnicas – Linha de 15 kV licenciada como Linha PT VRM 0021 - RUIVÃES III – Espinho, para Serviço Público. (os dados técnicos foram fornecidos pela EDP Distribuição).

Importa ainda referir no âmbito do Projecto de Implantação do Posto de Corte, a referida linha será pontualmente desviada no decorrer da fase de construção (processo usual e recorrente em caso de necessidade), de modo a serem respeitadas as servidões na regulamentação em vigor, nomeadamente o Regulamento de Segurança de Linhas Eléctricas de Alta Tensão, publicado através do Decreto Regulamentar 1/92 de 18 Fevereiro, e as distâncias mínimas de afastamento previstas nos artigos 27º a 30º e 108º a 110º do Regulamento de Segurança referido.

2.3 ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

2.3.1 3) Apesar da apresentação no Aditamento, datado de fevereiro de 2013, do pedido formulado à Câmara Municipal de Vieira do Minho, reforça-se a necessidade de ser obtido e apresentado o documento de Reconhecimento de Interesse Municipal emitido por aquela Autarquia, a fim de que o projeto se possa enquadrar na alínea d) do ponto 1 do artigo 72.º do Regulamento do Plano Diretor Municipal (PDM) de Vieira do Minho

No seguimento do solicitado pela CA, apresenta-se no Anexo II do Aditamento, a Declaração de utilidade pública municipal da obra de construção do posto de corte de Vieira do Minho 400 kv, emitida pela Câmara Municipal de Vieira do Minho. Conforme referido no documento em anexo, o reconhecimento de interesse municipal será objecto de deliberação por parte da Assembleia Municipal.

3 ANEXOS

- Anexo I - Pedido de Elementos Adicionais da Comissão de Avaliação da Agência Portuguesa de Ambiente – Nota Técnica
- Anexo II - Declaração de Utilidade Pública Municipal, emitida pela Câmara Municipal de Vieira do Minho

**ANEXO I - PEDIDO DE ELEMENTOS ADICIONAIS DA
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DA AGÊNCIA PORTUGUESA DE
AMBIENTE – NOTA TÉCNICA**

**ANEXO II - DECLARAÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA
MUNICIPAL, EMITIDA PELA CÂMARA MUNICIPAL DE VIEIRA
DO MINHO**